



O PAPEL DO ECOTURISMO COM O USO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CONSERVAÇÃO DE ALGUNS PONTOS TURÍSTICOS NA REGIÃO DA CHAPADA DIAMANTINA NA BAHIA

NAYNÃ GLEICE SILVA CHAVES; FABIO ALVES DA SILVA

RESUMO

O ecoturismo é um termo que tem sido usado com muita frequência na área do turismo, no Parque Nacional da Chapada Diamantina esta atividade tem se tornado muito comum, levando os visitantes ao contato direto com a natureza, fazendo-se necessário aprofundar o conhecimento e a prática da educação ambiental para garantir a conservação do meio ambiente. Este trabalho tem o objetivo de analisar o papel do ecoturismo como ferramenta de educação ambiental e conservação da biodiversidade. Com este intuito foi elaborado dois questionários entrevistando moradores e visitantes bem como agências e/ou guias turísticos, buscando informações sobre suas perspectivas e conhecimento sob o tema aqui abordado, onde quinze moradores e quatorze profissionais do ramo turístico foram entrevistados, relatando suas opiniões sobre o uso da educação ambiental no entorno do Parque Nacional da Chapada Diamantina. Um levantamento fotográfico foi feito ainda para mostrar pontos de melhorias e modificações na paisagem natural facilitando o ecoturismo na região. 15 pessoas foram entrevistadas no total, a idade dos entrevistados, moradores e visitantes, variaram de 18 a mais de 56 anos de idade, prevalecendo o público com a idade variando entre 18 e 25 anos, entre nativos (60%) e não nativos (40%). Todos os moradores e visitantes entrevistados responderam que sabiam o que seria o ecoturismo e apenas um entrevistado disse não conhecer o termo, porém as respostas divergiam entre coerentes com o tema (80% das respostas) e incoerentes (20% das respostas) sobre o que realmente é o Ecoturismo. Na sequência, quando convidados a assinalar opções que ilustrassem ações de educação ambiental, a maioria, nove entrevistados (60%) indicou respostas que não eram exemplos de Educação Ambiental O que foi possível concluir que sem o uso da educação ambiental, não é possível garantir que o ecoturismo seja uma ferramenta de conservação.

Palavras-chave: Parque Nacional; Turismo; Estratégias Ambientais;

1 INTRODUÇÃO

O Turismo surge na região da Chapada Diamantina como alternativa de renda depois da proibição e extinção do garimpo de diamantes, o ecoturismo vem associado a uma ideia mais recente de conservação destes lugares explorados e visitados, usando como estratégias a educação ambiental.

Com o objetivo de analisar o papel do ecoturismo como ferramenta de educação ambiental e conservação da biodiversidade, através da identificação de agências através do site de turismo da Bahia, alertando para pontos de melhorias no uso consciente dos recursos, e tratar para eventos oriundos das visitas a pontos turísticos que possam interferir na conservação ou alterar o natural dos locais, avaliando se os projetos de fato promovem a educação ambiental e a conservação destas áreas, que segundo Faria e Carneiro (2001, p. 70): “A relação do

turismo com o meio ambiente dá-se, principalmente, por meio da paisagem, transformada em produto a ser consumido”, sendo que o ecoturismo é visto como fonte de economia e não como pontos a serem conservados.

Tendo em vista que o Parque Nacional da Chapada Diamantina busca promover a conservação de uma biodiversidade endêmica e com riscos de extinção, através da conscientização na educação ambiental trazida pelo ecoturismo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado nos principais lugares usados como turismo na região do Parque Nacional e seus entornos na chapada Diamantina na Bahia, como o Museu do Garimpo, Parque Sempre Viva, Rio Cumbuca, Cascata do Tiburtino, trilha das frutas vermelhas na Fazenda do Galera, Morro do pai Inácio, no Rio Mucugêzinho, a Pratinha e a Gruta Azul, Garganta do Diabo, Gruta do Lapão, a comunidade estudada são os moradores dos entornos aos pontos turísticos e os moradores da Cidade de Mucugê, Bahia.

Através de buscas no site da secretária de turismo e buscadores de turismo como o Guia da Chapada, agências de turismo da chapada Diamantina Bahia foram selecionadas, para realizar entrevistas documentadas e aplicação de um questionário com perguntas referentes ao tratamento dado aos clientes relacionado a educação ambiental.

O questionário feito as agências e aos guias turísticos contem 10 questões com perguntas referentes a educação ambiental e métodos de conservação através do ecoturismo nas regiões visitadas pelos turistas. Já o questionário feito a comunidade local, é composto por 11 questões com perguntas mais focadas em apoio das prefeituras sobre renda com o turismo, o sentimento da comunidade com o tema e até onde a comunidade entende sobre educação ambiental e conservação. O estudo, as imagens, os produtos dos relatórios e os questionários foram feitos durante 7 (sete) dias no período de 24 de setembro a 01 de outubro de 2020.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Entrevista a Moradores e visitantes

No total, foram entrevistadas 15 pessoas, a idade dos entrevistados, moradores e visitantes, variaram de 18 a mais de 56 anos de idade. Os entrevistados foram em sua maioria jovens, com idade entre 18 e 25 anos. A proporção entre os entrevistados de nativos e não nativos que passaram a residir nas cidades da Chapada Diamantina é quase homogênea, onde 60% são de nativos e 40% de não nativos. Essa diferença pode ser explicada pela idade dos entrevistados, onde os jovens nativos são filhos em sua maioria de pais estrangeiros, que vieram para a região para usufruir dos recursos naturais como fonte de renda, para o comercio entorno do turismo, já os de mais idade, nativos, de origem camponesa e garimpeira, (BRITO, 2005).

Todos os moradores e visitantes entrevistados responderam que sabiam o que seria o ecoturismo e apenas um entrevistado disse não conhecer o termo, porém as respostas divergiam entre coerentes com o tema (80% das respostas) e incoerentes (20% das respostas) sobre o que realmente é o Ecoturismo. O conhecimento do termo Ecoturismo parece ter se expandido por entre os moradores, visto que praticamente todos o conhecem, isso provavelmente tem relação com fato de que o ecoturismo tem se propagado no parque Nacional da Chapada Diamantina e os moradores tem contato direto com o turismo local, (SANTOS et al., 2010). Outra pergunta neste contexto foi feita com o objetivo de comparar se as pessoas conhecem as atividades de ecoturismo e se acham que o ecoturismo

acontece na região, todos os entrevistados responderam que acreditam que o ecoturismo acontece, mas apenas oito pessoas (53,3%) marcaram atividades de fato do ecoturismo e as outras sete pessoas (46,7%) optaram por alternativas que não se referiam ao tema.

Quando questionados sobre o entendimento de Educação Ambiental, todos os entrevistados afirmaram saber do que se tratava, no entanto, quatro entrevistados (27%) apresentaram explicações não condizentes, (Formar uma população mundial consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito;) esta seria a resposta condizente com o tema, mas nem todos os participantes tiveram esta opinião, mostrando que a educação ambiental começa a andar de mãos dadas com a conservação das áreas, “O objetivo da Educação Ambiental é a conservação da natureza por indivíduos conscientes do seu papel como agentes da história do planeta.” (LIBANO e PEREIRA, 2006).

Na sequência, quando convidados a assinalar opções que ilustrassem ações de educação ambiental, a maioria, nove entrevistados (60%) indicou respostas que não eram exemplos de Educação Ambiental. Outra pergunta da entrevista que pode ser comparada é se o entrevistado já participou de atividades de educação ambiental com ter marcado alternativas que retratam o que é a educação ambiental. Na figura 1 esta relação pode ser evidenciada, onde 8 pessoas (53,3%) responderam com uma correta relação sobre o que é educação ambiental e que já participaram destas atividades. No entanto as atividades de educação ambiental, não tem sido clara para o conhecimento da população, onde mais da metade dos entrevistados ilustraram opções que não são práticas da educação ambiental, o que mostra ainda a fragilidade e banalização do tema, porém já participaram de ações voltadas para a educação ambiental, se enquadrando na perspectiva de quem de fato sabe o que é esse termo, por conhecer de perto e ter se envolvido.

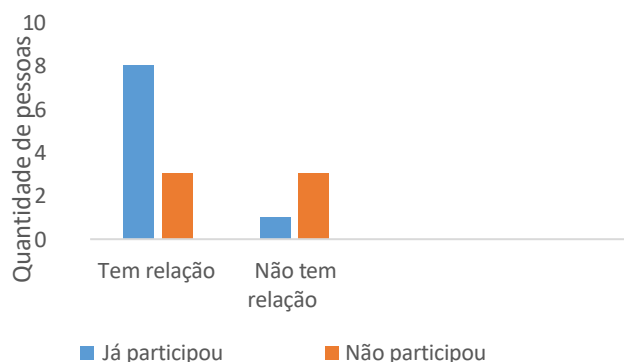


Figura 1: Comparação entre a participação dos entrevistados em atividades da Educação Ambiental com a relação sobre o que é Educação Ambiental, Mucugê Ba, em 2020.

3.2 Agências e guias

Nesta entrevista seis agências responderam ao questionário, duas em Mucugê, duas em Andaraí e duas em Lençóis. Além de sete guias turísticos, sendo três em Mucugê, dois em Andaraí e dois em Lençóis.

Ao serem questionados sobre o fato das agências e/ou guias receberem algum tipo de orientação do governo sobre Educação Ambiental, notou-se que em Mucugê, os entrevistados, em grande parte sinalizaram que sim, em Andaraí todos indicaram que não e em Lençóis, o grupo se dividiu (tabela 1). A orientação do governo sobre a educação ambiental aos turistas na região dividiu opiniões, os entrevistados de Andaraí alegam não receber orientação

alguma, um contexto de banalização da educação ambiental, porem todos os profissionais garantem instruir os turistas sobre o tema, com instruções sobre o que fazer para conservar, o comportamento diante dos usos dos recursos e temas referentes a proteção da fauna e flora.

Tabela 1: Resposta dos entrevistados sobre receber orientação do governo sobre Educação Ambiental nas cidades avaliadas no PARNA Ba, em 2020.

	Mucugê	Andaraí	Lençóis
SIM	4	0	2
Não	1	4	2

Esses prestadores de serviço foram perguntados ainda sobre o que é o ecoturismo, quais as atividades são relacionadas ao ecoturismo e se estes prestadores oferecem o ecoturismo aos turistas, as respostas foram registradas na tabela 2 em comparação com as cidades da região, estes resultados corroboram para os da pesquisa anterior, aos moradores e turistas, que o ecoturismo está sendo melhor entendido na região. O ecoturismo deve utilizar de técnicas sustentáveis para lidar com o patrimônio natural e cultural, incentivando sua conservação, trazendo uma consciência ambientalista, através da análise do ambiente, buscando o bem-estar dos envolvidos, (NEIMAN e RABINOVICI, 2002).

Tabela 2: Respostas sobre o que é o ecoturismo para os entrevistados no entorno do Parque Nacional da Chapada Diamantina Ba, em 2020.

Cidades	O que é ecoturismo?		Atividades do Ecoturismo:		Oferece o Ecoturismo?	
	Correto	Incorreto	Correto	Incorreto	SIM	NÃO
Mucugê	4	1	3	2	5	0
Andaraí	4	0	2	2	4	0
Lençóis	3	1	2	2	4	0

Na pergunta que questionava se existiam projetos de educação ambiental com os turistas? Os entrevistados tiveram as opiniões divididas, onde em Mucugê a maioria acredita que sim, em Andaraí que não e em Lençóis as opiniões foi proporcionalmente igual. Neste contexto nota-se o contraste entre as cidades, em Mucugê a maioria diz tratar o tema através de projetos com os turistas, já em Andaraí eles não fazem este trabalho, mostrando mais uma vez a fragilidade do termo, porem a cidade de Andaraí possui um número menor de profissionais cadastrados, (PERINOTTO, 2008).

Muitos pontos de melhorias foram identificados pelos entrevistados, os profissionais da área relatam a falta de investimento das prefeituras nas três cidades, as principais reivindicações estão relacionadas a acessibilidade e treinamento de profissionais. O ecoturismo é uma atividade econômica que causa grandes impactos, todos devem ter a responsabilidade de preservar o meio ambiente, não culpando pela degradação do meio natural, indústrias, governos, mas todos os cidadãos e turistas são responsáveis pela conservação, (LIBANO e PEREIRA, 2006).

3.3 Registros fotográficos

Através de registros fotográficos os pontos turísticos foram registrados, com foco neste momento em ações de promoção à educação ambiental e ao ecoturismo na conservação ambiental. Na figura 2 ações de Educação Ambiental foram registradas no Parque Municipal Sempre Viva bem como no Museu do Garimpo.



Figura 2: A) Painéis com mapas da localização do Parque e de toda a região; B) Painéis de trabalhos científicos feito no parque; C) Demonstração das ferramentas e utensílios usados antigamente no garimpo;

Uso de ferramentas que incentivem e proporcionem a sensibilização dos turistas e moradores levando a promoção da Educação Ambiental pôde ser notado em vários momentos na cidade de Mucugê, o Parque Sempre-Viva e no museu do garimpo (figura 3) com isso foi visualizado as ações resultantes destes projetos ao longo dos anos beneficiando a todos.



Figura 3: A) Caixinha de informações da Espécie de planta e seus polinizadores; B) Insetos identificados e alfinetados no Parque, em trabalhos com polinizadores; C) Trilha de polinizadores no Museu;

A acessibilidade aos pontos turísticos pelos visitantes é uma estratégia que viabiliza o ecoturismo, pois garante o fácil acesso a locais para o contato com a natureza, mas até que ponto essas mudanças que garantem a acessibilidade não interferem no meio ambiente o tornando artificial, neste sentido a figura 4, mostra as principais alterações feitas em alguns

pontos turísticos do PARNA, de modo a deixar o ambiente mais próximo possível do natural. Em contrapartida a figura 5 mostra as alterações mais artificiais, que não tiveram esse cuidado criando um certo contraste.



Figura 4 A) Uso de iluminação natural (luz do sol); B) Uso natural das pedras no salão como mobília; C) Construções de pedras.

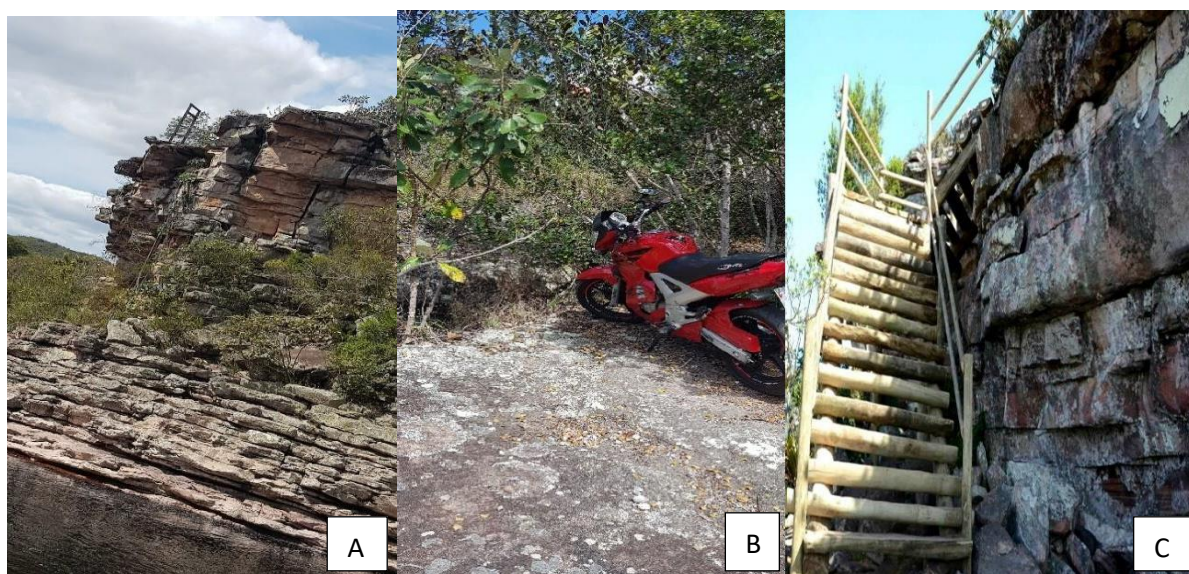


Figura 5: A) Estrutura de metal abandonada para prática de esportes radicais; B) Acesso de veículos em trilhas de áreas de conservação; C) Escada de madeira para acesso ao topo do Morro do Pai Inácio.

Mas, as modificações podem, além de garantir a acessibilidade garantir também a segurança dos turistas aos pontos visitados, desta forma pessoas de qualquer idade ou condição física tenha contato direto com a natureza, na figura 6 podemos identificar essas melhorias. Os investimentos turísticos em sua maioria são destinados a iniciativa privada, deixando descoberto áreas rurais ou de uso comum, limitando a participação da população nas melhorias, (QUEIROS, 2002).

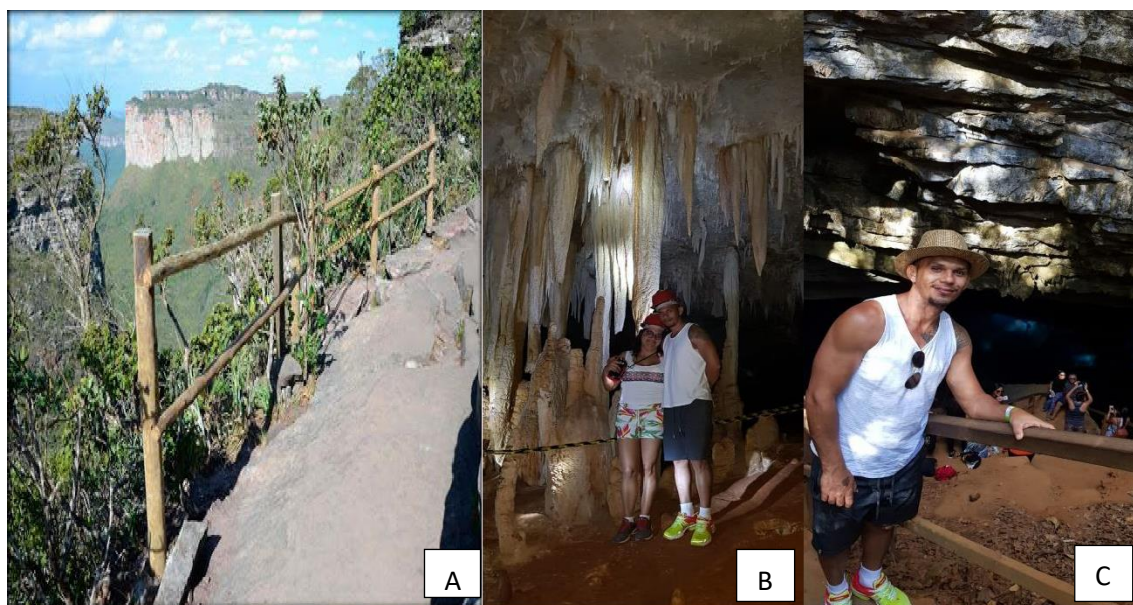


Figura 6: A) Corrimão usado como guarda corpo na subida/descida do Pai Inácio; B) Faixa de contenção para impedir o acesso a lugares de risco na Gruta Lapa Doce; C) Corrimão no acesso íngreme da Gruta Azul.

4 CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a educação ambiental tem sido uma ferramenta importante para a conservação do PARNA na Chapada Diamantina, através do ecoturismo, porém há muito a se fazer para chegar a um nível de conhecimento e sensibilização ideal de educação aos moradores e visitantes. O incentivo do poder público com investimentos e treinamento de educação ambiental, as agências e profissionais de turismo em toda a região é de suma importância neste cenário de crescimento e procura do ecoturismo. Os resultados obtidos e a metodologia aplicada neste trabalho podem ser precursores para estudos de Educação Ambiental com estratégias de conservação de pontos turísticos no entorno do Parque Nacional que ainda estão frágeis e suscetíveis a degradação e a impactos antrópicos, com o uso do Ecoturismo para trazer e conscientizar as pessoas para a causa do uso sustentável dos recursos ambientais.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. Brasília: Portal EBC, 2012. Diário. Parque Nacional Chapada Diamantina desapropria mais uma área e amplia regularização.
- AGENDA 21. **Conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UNESCO, 1992.
- BARRETO, M.; TAMANINI, E.; SILVA, MIP; **Discutindo o ensino universitário de turismo**. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- BESERRA, M. M. L., et al. **Plano de manejo para o Parque Nacional da Chapada Diamantina**. Instituto Chico Mendes, Brasília, Brasil, 2007.
- BRITO, Francisco Emanuel Matos. **Os ecos contraditórios do turismo na Chapada Diamantina**. Edufba, 2005.
- CARNEIRO, Kátia Saraiva; FARIA, Dóris Santos. *Sustentabilidade ecológica no turismo*. Brasília: ed. UnB, 2001.

ICMBIO, Disponível em <<https://www.icmbio.gov.br/portal/>>. Acesso em 20 de jun. de 2020.

IBAMA. **Educação ambiental**: as grandes orientações na Conferência de Tbilisi. Especial – ed. Brasília: IBAMA. 1998.

LIBANO, Rosemar Vilanova; PEREIRA, Vania Araújo. **Educação ambiental e sua importância para a conservação do meio ambiente**, 2006.

NEIMAN, Zysman; RABINOVICI, Andréa (ED.). **Turismo e meio ambiente no Brasil**. MANOLE, 2010.

PECIAR, Paola Luciana Rodriguez. **A importância da educação ambiental na promoção do turismo sustentável e na formação acadêmica dos turismólogos**, 2006.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão; DE-PAULA, Joel Campos. Educação Ambiental: críticas e propostas. **Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**, v. 6, p. 90-146, 1997.

PERINOTTO, André RC. Turismo pedagógico: uma ferramenta para educação ambiental. **Caderno virtual de Turismo**, v. 8, n. 1, p. 100-103, 2008.

QUEIROZ, K. T. Desenvolvimento sustentável e ecoturismo: observações sobre o **PROECOTUR** no Estado do Acre, 2002.

RECOMENDAÇÕES, de tbilisi. **Algumas recomendações da conferência intergovernamental sobre educação ambiental aos países membros**. Tbilisi, cei, outubro, 1977.

ROCHA, W. J. S. F., et al. **Avaliação ecológica rápida da Chapada Diamantina. Biodiversidade e Conservação da Chapada Diamantina**. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 2005, p. 29-45.

SANTOS, Rodrigo Amado dos. CHEHADE, Michelle Bellintani. QUINI NETO, Daniel. A relação da atividade turística com o meio ambiente **Revista Científica Eletrônica de turismo – ISSN: 1806-9169** Ano VII – Número 13 – junho de 2010 – Periódicos Semestral.